

CHUVAS NO SEMIÁRIDO NORDESTINO

Após um longo período de estiagem, que em algumas localidades foi superior a 120 dias (Ver Figura 1), o mês de novembro iniciou com chuvas em partes do semiárido nordestino. A atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), posicionada mais a norte da Região Centro-oeste do Brasil, favoreceu a formação e desenvolvimento de intensas áreas de instabilidade sobre, especialmente, a porção oeste da Região Nordeste desde o dia 1° de novembro de 2020.

A chuva trouxe alívio para a região tão castigada pela estiagem. Porém, as fortes chuvas concentradas em poucas horas também provocaram alguns transtornos. Em Petrolina, sertão de Pernambuco, por exemplo, a intensa chuva de 40,6 mm em duas horas, acompanhada de rajadas de vento de atingiram 63 km/h na tarde do dia 02/11/2020, provocou estragos e até mesmos danificou a estrutura de um hospital de campanha, destinado ao atendimento de pacientes da COVID-19.

A Tabela 1 contém os maiores acumulados de chuva nas estações do INMET no período de 1° a 03 de novembro de 2020.

Tabela 1 - Maiores volumes de chuva no período de 1° a 03 de novembro de 2020.

Estação-UF	Totais de chuva (mm)
Irecê e Piatã -BA	148,8
Senhor do Bonfim-BA	104,4
Petrolina-PE	105,2
Brumado-BA	96,0
Jeremoabo-BA	95,8
Lençóis-BA	88,4
Baixa Grande do Ribeira-PI	76,4
Vitória da Conquista-BA	72,0
Ibimirim-PE	44,0
Patos-PB	43,8
Paulistana-PI	38,4
Arcoverde-PE	34,8
Monteiro-PB	21,6
Barbalha-CE	19,2

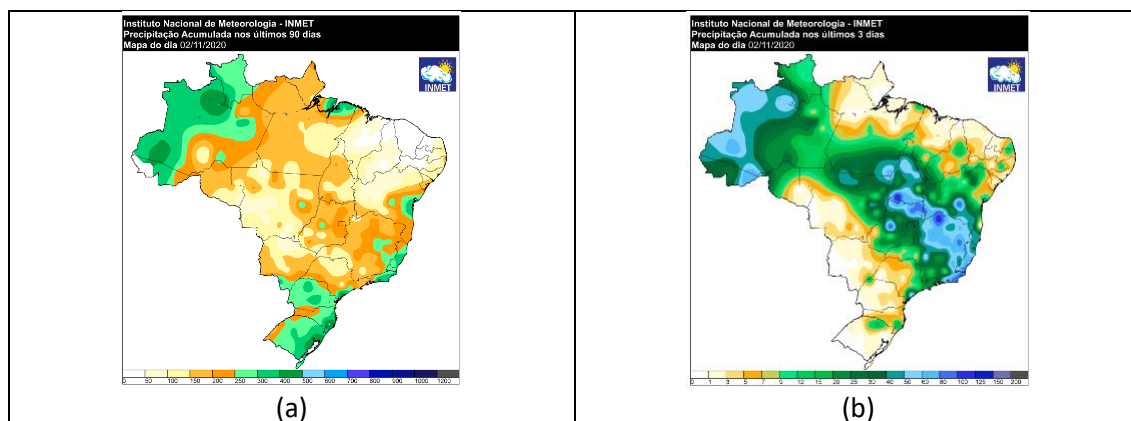


Figura 1- Chuva acumulada nos últimos: (a) 90 dias e (b) 3 dias.